

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO Defensor dos Interesses do Concelho :: Filhado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração,  
L. Franco C. Branco, 30—Guimarães

Director e Editor — **Antonino Dias de Castro**  
Chefe de Redacção — **Euclides Sotto-Mayor**

Composição e Impressão,  
Rua Mgr. Vieira de Castro — 5 R 5 E

A Propósito do Concerto da Banda de Revelhe no Jardim Público

## BARRISMO?

O bom senso aconselha-nos, por enquanto, a dizer somente o seguinte:

Que o concerto da Banda de Revelhe tinha de dar-se, porque foi contratada na segunda-feira das Festas, para esse fim, por um grupo de rapazes;

Que, na ocasião do concerto, não houve a intenção do Concerto se destinar a qualquer fim altruista, o que surgiu depois, lembrando-se esse grupo de aproveitar a vedação do referido Jardim;

Que, assim, alguns dos elementos desse grupo, foram com o Ex.<sup>mo</sup> Administrador do Concelho, sugerindo a ideia de aplicar o produto das entradas à Colónia Balnear das crianças das Oficinas de S. José, Crèche de S. Francisco e Asilo de Santa Estefânia, ideia que S. Ex.<sup>a</sup> emendadamente aprovou;

Que, desta forma, nem por sombras pensou o grupo na competência profissional, que não contesta, de uma das Bandas da Terra, nem da aplicação, que não impugna, dos executantes da outra.

\* \* \*

Que, a propósito, entende que presunção e água-benta, cada qual toma a que quer...

Que, tem a certeza, ou pelo menos a convicção, de que, com qualquer das Bandas de Guimarães, (sem melindre também para qualquer delas) não se conseguiria uma tão grande venda de bilhetes, que ultrapassou a de segunda-feira das Festas.

Que, também a propósito, ninguém, em Guimarães, tem autoridade moral (e muito menos o «Comércio de Guimarães» para negar ou recusar bairrismo ao grupo de rapazes que contratou a Banda de Revelhe para o concerto do Jardim Público. Toda-a-gente os conhece e sabe o que têm feito por Guimarães e sobretudo pelas GUALTERIANAS

Querem ver o bairrismo de quem fala em bairrismo?

O grupo de rapazes que promoveu as Festas da Cidade em 1931, publicou nos dois jornais da Terra as contas relativas às mesmas e um deles — o «Noticias» — talvez sem bairrismo, levou 75 escudos

pela sua publicação e o «Comércio de Guimarães», com todo o seu bairrismo, pela mesma publicação (mesmo numero de algarismos e letras) levou 132 escudos!...

Seria caturrice? Que nos responda o bom senso! Por hoje, ponto final.

\* \* \*

A seguir, gostosamente publicamos a carta que o Ex.<sup>mo</sup> Administrador do Concelho dirigiu à Comissão Promotora do Concerto de Caridade:

Em 11 de Agosto de 1932.

... Snr. Presidente da Comissão do Festival Nocturno no Jardim Publico a favor da Creche de S. Francisco, Asilo da Santa Estefânia e Oficinas de S. José. — Guimarães.

Junto envio a V... a importância de 300\$00 escudos para pagamento de 100 bilhetes que me foram entregues e que se destinam ao festival nocturno, no Jardim público, a favor da Creche de S. Francisco, Asilo de Santa Estefânia e Oficinas de S. José, bilhetes que devolvo, em benefício das mesmas instituições, aplaudindo tão simpática iniciativa.

Rogo a V... se digne enviar-me um recibo para documentar a saída da referida importância.

Com os protestos da minha consideração desejo a V....

Saude e Fraternidade.

O Administrador do concelho,

João Gomes d'Abreu de Lima.

### Nova colaboradora

Usando o pseudónimo de Zita de Portugal inicia hoje a sua distinta colaboração neste semanário uma Senhora nossa conterrânea, que, aliando a um real talento uma grande modestia, virá dora ávante fazer parte do número selecto dos nossos muito presados colaboradores e amigos, e afirmar que nesta cidade também existem damas inteligentes e ilustradas, prontas a concorrer para o bom nome desta terra, que sempre se distinguuiu com uma elite culta.

Saudamos respeitosamente a nossa illustre colaboradora.

### Capitão Manuel J. da Silva

Deixou a sua colaboração no nosso presado colega da Póvoa de Lanhoso «Maria da Fonte», o sr. Capitão Manuel José da Silva, que durante anos lhe deu o seu concurso com os pseudónimos: «Manuel da Fonte», «Spartacus», e «Luzitano».

## Vinhateiros do concelho de Guimarães!

Há poucos dias o snr. Ministro da Agricultura recebeu uma comissão representante da lavoura e sindicatos do centro e sul do país, a qual, além de outros pedidos, fez o da revogação do decreto que creou a região dos vinhos verdes. *na parte em que limita e dificulta a entrada dos vinhos maduros, ficando, assim, em igualdade da situação que o comércio dos vinhos verdes tem no centro e sul do país.*

Chamo a vossa atenção para o que sublinhei.

Revogada essa parte do decreto, que é a salvaguarda da região dos vinhos verdes, os vinhos do centro, do sul e de outras partes, onde a sua abundância excede a capacidade do consumo e do comércio, cairão, como já disse na região dos vinhos verdes, e especialmente no nosso concelho, originando a sua miséria, pois de vez é que os nossos vinhos ficarão nas adegas ou serão vendidos por preços reles.

A igualdade de comércio a que a representação alude, não passa de uma fantasmagoria, porque, se os vinhos adventícios podem, como esperam seus produtores, encontrar aqui acolhimento, os nossos vinhos é que não terão entrada nas terras, que tomaram ver-se livres dos que já lá tem a mais.

Não se diga, como já ouvi, que não é para temer que os vinhos adventícios venham fazer guerra aos vinhos verdes. É puro engano tal critério, porque a experiência está demonstrando o contrário com vinhos sub-reptamente introduzidos, vendidos mais baratos.

Logo não pode haver aquela igualdade de comércio.

O que haverá é isto: que determinadas localidades querem ser beneficiadas à custa da região dos vinhos verdes, à nossa custa enfim.

Não podem levar a bem que gozemos vantagens devidas a circunstâncias especialíssimas e transitórias. Invejam-nas e querem obtê-las no presente e no futuro com prejuízo de quem não tem culpa do mau estar que padecem.

Vinhateiros do concelho de Guimarães: bem sabeis, que a esta região, de que fazeis parte, é imprescindível o rendimento do vinho, principalmente este ano, em que as despesas do seu tratamento tem sido superiores às dos anteriores; bem sabeis que com esse rendimento é que são pagas contribuições e outros encargos para os quais o do milho, sujeito às despesas e encargos domésticos, não chega; bem sabeis que o vinho entra como elemento imprescindível no orçamento do proprietário das terras e no do agricultor delas, visto que entre ambos é repartido na vindima; bem sabeis que se o rendimento do vinho faltar a economia do casal se desequilibra e pode ir até à ruína: daqui podeis ver o perigo de que estais ameaçados, se não tendes outras fontes de receita além da lavoura, ou sejais proprietários ou sejais lavradores, perigo esse que atinge por reflexão as outras classes, o comércio e a indústria, pois é bem sabido que, quando a agri-

## As águas de Chã de Lamas de Donim

III

Viram já os leitores que, muito longe de vir meter foice em seára alheia, acudi no legítimo direito de apreciação, a versar um assunto do domínio público tratado, de mais a mais, num jornal onde colaborava desinteressadamente, e onde apparecera o repto espampante «Respondam se são capazes!!!»

Claro que se eu não divergisse das águas de «um amigo da justiça» e navegasse na sua esteira, não faltariam adjectivos a incensar a minha intelligência: como divergi, defendendo um ponto de vista oposto, sem respeito por si próprio e pelo respeito que deve aos outros, procura amesquinhar, com o emprego de frases chocarreas, quem lhe deve—por que deve—merecer a consideração inerente ao respeito que se devem as pessoas educadas e, pelo menos, com alguma illustração.

«Um amigo da justiça» sabia, porque tinha obrigação de saber, a não ser que esteja de todo desmemoriado, quem era o Snr. Manuel da Silva; eu é que, nessa altura não sabia quem era a pessoa que se apresentava com a mascarilha de «um amigo da justiça».

Ainda assim, «um amigo da justiça de funil» que empreguei, poderá ter qualquer coisa de irónico, mas nada tem de ofensivo para um indifferente e, muito menos, para uma pessoa illustrada, que tem obrigação de saber onde termina a acrimónia e começa a injúria.

Não há o direito de abocanhar a honra de ninguem, mormente a de uma mulher do povo que, sendo iletrada, não pode defender-se na imprensa; esses processos não dignificam ninguem nem favorecem a questão das águas de Chã de Lamas.

Seria uma contrariedade a minha interferência na questão?

Que culpa tenho eu, ou quem quer que seja, desse desafio rocambolesco: «Respondam se são capazes?»

Então, o «amigo da justiça», convidava-me à valsa e nega-se, depois, a dançar connosco, tendo o descaro de dizer que ninguem nos chamou a terreiro?

O que é a idade! O que nós somos?

A unica vez que toquei rabeção, meu caro «amigo da justiça» foi,

cultura empobrece ou se arruína, tudo sofre com a falta de dinheiro.

Acordai, e espontaneamente ou sob a iniciativa dos sindicatos locais, que são dous, reuni-vos e manifestai a vossa opposição à revogação do aludido decreto.

É minha fé, que ao vosso lado se collocarão todas as corporações, todas as associações, todas as classes, porque a todos interessa o problema, que o snr. Ministro vai estudar.

Guimarães, 29—8—932.

A. C., viticultor.

Coisas que eu penso

## Saudades

Saudades... Tenho saudades do mar, eu que tenho tanto que lhe dizer, que tenho confidências tam magoadas para lhe fazer. O meu coração tem saudades do mar, que escutar a canção que elle canta beijando a areia. Os meus olhos desejam mergulhar na sua imensidade e os meus ouvidos querem sentir o quebrar das ondas que os meus olhos desejam ver nas suas linhas imprecisas e caprichosas.

Saudades de me sentar junto dele, com os cabelos afluando ao vento, para ouvir o misterioso canto das Sereias, de mergulhar os meus dedos nas suas águas para ter a sensação da carícia dos seus beijos.

Saudades de me embriagar na luz doirada das tardes no mar. De prender com as minhas mãos o manto de arminho que elle estende sobre a areia como o manto quimérico que cobre a minha alma.

Como eu adoro o mar e como estas saudades me despertam tristezas infinitas...

Francisco Martins da Costa

um dia, em Braga, na sua companhia e do chorado Dr. Abilio, e tive a felicidade de tocar tão bem que fui delirantemente aplaudido por ambos e levado, em charola, para a Póvoa.

Bons tempos; tempos em que eu era muito intelligente, muito amigo do seu amigo e com qualidades que hoje, parece, me não são reconhecidas e, antes, negadas, só porque não navego nas mesmas águas do «amigo da justiça»!

Estará o «amigo da justiça» convencido da razão que assiste ao seu cliente e tenta defendê-la; ninguém lhe contesta esse direito.

Há, porém, uma freguesia inteira que pensa de maneira oposta e quer defender os seus direitos com o mesmo fervor e com a mesma energia de que é capaz «um amigo da justiça»!

Se a questão está affecta a quem de direito, porque é que «um amigo da justiça» a trouxe para a imprensa?

Para que todos se calassem com medo do papão?

Então «um amigo da justiça» não tem confiança na justiça? Então que amizade é essa?

O que nos vale é que a água de Chã de Lamas ainda este ano regou os campos de Donim e para o ano temos a esperança, radicada, de que sucederá o mesmo.

Tanto dinheiro gasto e tanta energia dispendida, quando com menos dinheiro e, também, menos dispendio de energia, tudo se remediava e a paz continuaria a reinar entre os laboriosos habitantes de Donim e Santo Emiliano.

22—8—932.

Manuel da Silva

Este numero foi visado pela Comissão de ensura

# PEVIDEM, TERRA DE TRABALHO

Um melhoramento que se inaugura e outros que se impõem.

Telefone - Água - Luz - Notas de reportagem

A gente do laborioso centro do Pevidem viu satisfeita, no ultimo domingo, uma das suas mais velhas aspirações: A rede telefónica urbana. Agora espera receber da Camara Municipal dois outros melhoramentos a que, pela sua grande importancia na colmeia industrial, tem todo o direito: A luz e a água. Estamos certos que a illustre verificação a que preside um homem inteligente e justo saberá dar ao Pevidem aquilo a que por justiça tem direito.

O Pevidem paga milhares de contos para os cofres publicos, porque o Pevidem é uma terra de trabalho, um centro verdadeiramente industrial.

No Pevidem vão sempre encontrar, não só os vimaranenses mas sim todos aquelles que ali recorrem pedindo auxilio para as iniciativas que surgem dia a dia, um extraordinário acolhimento, e o Pevidem —singular contraste!—tem sabido esperar que se voltem para si os olhos dos homens que governam, sem pedir sequer.

Trabalhando, trabalhando sempre com uma enorme actividade, os homens do Pevidem—exemplos vivos de industriais—esquecem aquilo a que têm direito para se lembrarem apenas do que tem de produzir, para seu proveito e proveito do país e do que têm a pagar para os cofres da nação.

Honra seja pois a esse bom povo: ao povo honrado e trabalhador do Pevidem.

\* \* \*

A inauguração da rede-telefónica urbana foi solene e teve a assistência dos snrs: Dr. Domingos Soares, Governador Civil, Capitão António Póças, Governador Civil substituto, Dr. João Rocha dos Santos, presidente da Camara Municipal, A. Campos Pereira, sub-inspector dos Correios e Telegrafos e representante do Director Geral, Dr. José Sebastião de Menezes, representante da Junta Geral do Distrito, Julião Carneiro da Silva, chefe da estação telegrapho-Postal de Guimarães, Regedor e Junta da freguesia e imprensa, que ali foram recebidos com entusiásticas manifestações, em que toma-

ram parte a excelente banda de musica do Pevidem, e muito povo. Minutos volvidos após a recepção, o snr. Governador Civil, por entre os acordes do Hino da Cidade, felicitou o Governo da Republica, na pessoa do seu Venerando Presidente, pela inauguração dum melhoramento de extraordinário progresso para o Pevidem.

No mesmo sentido telefonaram ao snr. Director Geral e Director Distrital os snrs: Dr. João Rocha dos Santos e A. Campos Pereira.

Os snrs: Dr. Domingos Soares e Dr. João Rocha dos Santos em breves discursos e referindo-se ao melhoramento que se acabava de inaugurar, falam do interesse que o Governo tem votado aos problemas das comunicações dizendo que o do telefone que é, sem duvida, muito importante, é também o mais pequeno de todos os que tem resolvido.

Por ultimo o snr. Campos Pereira agradece as referencias feitas ao Director Geral.

O snr. Governador Civil acompanhado dos assistentes ao acto inaugural, sai do edificio do Correio e telegrapho, sendo coberto de flores e muito saudado. Organisa-se depois um extenso cortejo de automóveis que se dirige a esta cidade, ao Hotel do Toural, onde foi servido o

## A L M O Ç O

A mesa de Honra era composta pelos snrs: Dr. Domingos Soares que tinha á sua direita o snr. A. Campos Pereira e á esquerda os snrs: Francisco Inácio da Cunha Guimarães e Dr. José Sebastião de Menezes. Na frente o snr. Dr. João Rocha dos Santos que tinha á direita o snr. Capitão António Póças e á esquerda o snr. Julião Carneiro da Silva. Indistintamente tomavam lugar os snrs: João Ribeiro da Cunha, Aprigio da Cunha Guimarães, Domingos da Cunha Abreu, Joaquim Ribeiro da Cunha, Adelino Ribeiro d'Abreu, António Ferreira d'Araujo, José Correia Guimarães, Jaime da Cunha Guimarães, Jerónimo Sampaio, Augusto Ribeiro d'Abreu, Alfredo Lopes Correia, Alberto Lopes Correia, Armindo da Cunha Guimarães,

José Rodrigues Guimarães, Altino da Cunha Guimarães, António Faria Martins, Augusto Pinto Lisboa, Alfredo da Cunha Guimarães, António Correia Guimarães, Francisco Lopes Correia, Albano Coelho de Lima, José Rodrigues, etc. e os representantes da imprensa.

O menú primorosamente servido foi o seguinte:

Canja de galinha  
Pastes de vitela  
Maionaise de Lagosta  
Frango á Champignon  
Carnes frias  
Leitão assado

## S O B R E M E S A :

Creme á soufflé  
Pudim  
Queijo  
Frutas  
Chá ou Café

## V I N H O S :

Branco e tinto regional  
Champagne  
Porto  
Licôres

\* \* \*

Ao Champagne iniciou a série dos brindes o snr. Dr. João Rocha dos Santos, que sauda o snr. Governador Civil, e o snr. Administrador Geral cuja ausencia lastima.

O snr. Dr. José S. de Menezes brinda em nome do povo do Pevidem, dizendo que o seu coração bate unisouo com o dessa boa gente.

Agradece o grande favor da instalação telefónica cuja importancia se não descreve em poucas palavras, descreve a importancia do Pevidem e fala da sua origem.

Depois volta os seus olhos para Francisco Inácio da Cunha Guimarães, a quem dirige palavras de louvor e de justiça que a assistencia interrompe com uma grande e demorada ovação. Perante tão espontanea e oportuna manifestação o orador diz que o Pevidem representado por todos os seus valores faz justiça a um homem que é alguém no meio da industria nacional.

Após outras considerações, o snr. Dr. Menezes presta homenagem ao

## Dr. João Antunes Guimarães

Por motivo do falecimento do nosso estimado conterrâneo sr. Alvaro da Costa Guimarães, ficou adiado, *sine die*, o banquete de homenagem ao sr. Dr. João Antunes Guimarães, ex-ministro do comércio, que, como noticiamos no nosso número passado, hoje se devia realizar no Hotel da Penha.

Chefe do Distrito, á Camara e á Junta de freguesia. Vendo ali um official sauda nele o bravo exercito português.

O snr. António Faria Martins lê duas cartas dos snrs. Director Distrital e Joaquim Gonçalves, empregado superior dos C. e T.

Dirige-se depois ao Chefe do Distrito a quem diz:

Costuma V. Ex.ª visitar aos domingos os seus pobres doentes mas esquecendo esse dever teve a gentileza de vir hoje visitar uma freguesia pobre do Distrito.

Sendo o Pevidem uma terra de trabalho, as entidades officiais não têm correspondido ao seu esforço, e declara: O Pevidem não tem luz, nem escolas, nem comunicações e é um meio digno de atenção, pois concorre talvez como poucos, para os cofres do Estado.

Sauda finalmente os snrs: Governador Civil e Presidente da Camara, a quem dirige carinhosas palavras.

Seguem-se no uso da palavra:

O snr. Tomaz Rocha dos Santos que presta homenagem ao Director Geral dos C. e T., Capitão António Póças que agradece as palavras que lhe foram dirigidas; A. Campos Pereira que, como representante do Distrito Geral, agradece as palavras que ao mesmo foram dirigidas e Jerónimo Sampaio que sauda Francisco Inácio e a gente do Pevidem.

Por ultimo o snr. Governador Civil diz que considera aquêle dia um dos mais felizes da sua vida.

Presta homenagem ao snr. Presidente da Camara e a Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

Alguns vivos e uma salva de palmas corôa as palavras de S. Ex.ª terminando assim a simpática festa.

\* \* \*

Aos snrs, industriais do Pevidem e dum modo especial ao snr. Augusto Pinto Lisboa que pôz o seu automóvel á disposição dos representantes da imprensa, os nossos agradecimentos.

## BILHETES POSTAIS

Caro leitor:

A obra monumental que é o Museu de Alberto Sampaio, ainda não foi apreciada sob um ponto de vista que não é para desprezar.

Oiga o leitor amigo:

Durante 3 anos tiveram trabalho neste Museu operários vimaranenses, em numero avultado.

Todo o material foi adquirido em Guimarães, excepção dos vidros.

Foram consumidos em operários e material 193 contos, de cuja verba apenas foram 6 contos para os citados vidros.

Para a verba de 193 contos contribuiu a cidade de Guimarães com 48 contos, a Junta Geral do Distrito com 12, e o Estado com o restante. Quem arrancou do Estado esse subsidio importante de 133 contos? O incansável Director do Museu. E' preciso que isto fique registado na imprensa, em homenagem á verdade.

Durante 7 meses e meio os trabalhadores vimaranenses que atravessavam uma crise de trabalho insuportável encontravam no Museu de Alberto Sampaio o pão dos seus filhos.

Nunca lá foi um operário pedir trabalho, que não fosse atendido.

Aqui tem o meu caro leitor um aspecto simpático e util da grande obra que o espirito superior do Snr. Alfredo Guimarães conseguiu realizar na sua terra.

Como este beneficio para os trabalhadores de Guimarães, ainda não tinha sido fecado, venho eu fazê-lo gostosamente, esperando que os operários vimaranenses ao passarem em frente do Museu de Alberto Sampaio, saibam gratamente pronunciar—Bem haja o snr. Alfredo Guimarães!

Do teu amigo

ZERO.

## Um telegrama

De Viana do Castelo recebemos, no passado domingo, o seguinte telegrama, a que gostosamente damos publicidade:

Barreira triunfa com illuminações e decorações Viana do Castelo, Comissão recebe elogios população em geral fixar.

(a) João Magalhães, secretario Comissão Festas.

Ao decorador vimaranense Bernardo Barreira, as nossas felicitações.

# Rainha e Santa

Por Zita de Portugal

la o seculo XIII no seu terceiro quartel quando floresceu na rial casa de Aragão a pura açucena que mais tarde havia de ser rainha de Portugal.

Foram seus pais D. Pedro III e sua esposa D. Constança da Sicilia, que em memória de sua tia avó, Santa Isabel da Hungria, lhe deram também o harmonioso nome de Isabel.

Quer fôsse pelo poder da sua padroeira, quer pela graça especial do seu destino, cresceu a princezinha como uma flôr para quem não há ervas daninhas, e sempre tão doce, sosegada e devota, que até edificava.

Cêdo, porém, devia acabar a quadra feliz da sua infancia, pois também cêdo, muito cêdo, começaram chovendo na côrte aragonesa embaixadores pedindo para os seus soberanos a juvenil infanta. Foi assim que por lá passaram os enviados de Inglaterra, França, Sicilia e Portugal.

Qual seria a razão de estado que determinou que recaísse no nosso D. Diniz a escolha para pos-

suidor de essa alma de eleição? Sim, qual seria esse grave motivo? Certamente para nada pesou nessa rígida balança que o nosso Rei-poeta fôsse um belo môço leal e valoroso, e tão culto, como mais não havia em nenhuma côrte da Europa! — Pela sua intelligencia elevada e lúcida, foi um bem digno neto do rei de Castela, Afonso o Sábio.

Não foi, porém, só o rei douto, que fundou em Lisboa o Estudo Geral que mais tarde se transformou em Universidade de Coimbra; foi também o rei lavrador que estabeleceu herdades e mandou plantar vinhais e pinhais, não esquecendo também o comércio e a marinha.

Foi em 1282, talvez ainda com os doze anos incompletos, que aquela que havia de ser a nossa Rainha Santa, entrou nos seus novos dominios, orando pela primeira vez no convento de S. Francisco em Bragança.

El-rei esperava-a em Trancoso, e logo a graça dos seus lindos

olhos verdes, ligeiramente estrá-bicos, e a doçura ingénua do seu sorrir, prenderam a alma sonhadora de seu esposo e Rei. Moralmente, encontraram também a união; pois com a sua alma ardente de poeta e tangedor condizia bem o coração exaltado e místico de S. Isabel. Eram duas almas invulgaes que comungavam juntas o idial, mas voavam diversamente. Uma, perdida a inspiração ficava ás vezes desnorteada pela terra, a outra, subia, subia sempre, mais alto que as águas, e mais além ainda das nuvens, pois parava só no céu.

Toda a vida de Isabel, é um quadro luminoso de paz e de perdão. Ainda noiva, quiz que D. Diniz cessasse a luta que há muito sustentava com seu irmão bastardo D. Afonso. Depois de casada, perdoou sempre a El-rei todos os seus desvarios, e cercou de demonstrações de estima os seus sete bastardos, apesar de ter dois filhos do seu sangue, D. Constança, nascida em 1290, e que em 1302 casou com Fernando IV de Castela, e em 1281 o sucessor do trôno D. Afonso IV.

—Quando mais tarde este príncipe por ciúmes do seu irmão bastardo Afonso Sanches moveu guerra a seu pai, foi ainda quem interveio trazendo o ramo de oliveira.

Foi assim junto a Lisboa, a Coimbra e a Santarem.

Foi sempre a mesma em todas as rebeliões, quer mandando da vila de Lumiar, onde estavam as tropas, avisar o filho para desistir do louco intento, o que lhe valeu o desterro em Alenquer; quer quebrando o desterro e vindo aos campos do Mondego evitar o combate e fazer D. Afonso jurar submissão ao pai, quer indo a Santarem com rapidez, que parece milagrosa, suspender a peleja que se ia travar. —Cessaram enfim as lutas com a retirada de Afonso Sanches para Castela, onde tinha a vila de Albuquerque.

D. Diniz, ainda que relativamente nôvo, morre a 7 de Janeiro de 1325.

E' quando ela vai incôgnita em romagem a Compostela, e se recolhe a seguir as suas casas que comunicam com o Convento de Santa Clara em Coimbra, de quem fôra fundadora.

Toma o hábito, faz vida de clausura, mas não professa, porque seu filho e os nobres não se querem privar da sua doce influencia, nem o povo que a adora quer deixar de vêr a sua Rainha e consuladora, cujas esmolras são morais e corporais

Que linda a sua vida! E as lendas que o povo teceu em sua vol-

ta? São elas a graça tocante de todo o reinado de El-rei D. Diniz. Tudo são flôres na sua vida santa... E' com flôres que ela paga aos obreiros de uma igreja que mandára edificar em Leiria, flôres que depois se transformam em ouro. Outra vez, é o ouro que se transforma em flôres quando El-rei lhe pergunta o que leva no regaço. Lenda? Decerto, pois tudo nos mostra D. Diniz como um rei justo e esmoler, contudo, bendita seja a lenda que perpetua e grava em pedaços de ideal e de poesia, a história de uma Nação.

Quanto a mim, acho um vandalismo rasgar á luz crúa da verdade, o seu veu de graça e de mistério.

E' ela o único fio que liga á poesia a história; e bendito, mil vezes bendito esse fio de ouro de uma meada linda, que o nosso povo e a nossa crença jámais querará quebrar.

—Rainha Santa, açucena mística dos tempos ainda rudes da nossa primeira dinastia, tu és o Simbolo da nossa Raça idialista e boa, és a glória de Portugal, e foste como o profetisou o vosso brigão avô El-rei D. Jaime I: «a mais nobre e honrada dama que jámais nasceu na casa de Aragão».

Guimarães, 18—7—932.

## UM APÊLO À POPULAÇÃO VIMARANENSE

Durante três anos foi possível, com o auxílio da Junta Geral do Distrito, organizar *Colónias Maritimas Infantis* na Póvoa de Varzim, das quais beneficiavam as creanças da Creche, Asilo de St.<sup>a</sup> Estefania, Oficinas de S. José e outras. Este ano, porque o referido organismo distrital não mantém a costumada verba de subsídio, as *Colónias Maritimas Infantis* não se poderão realizar.

São 160 crianças linfáticas, de sangue pobre, que deixarão de beneficiar do grande tónico marítimo;

São 160 crianças escrofulosas e raquiticas que interrompem o tratamento salutaríssimo do mar.

São, em suma, 160 crianças enfezadas, anemicas, doentes, que sofrerão a falta do ar iodado, do sol de raios ultra-violetas, da água de sais químicos rejuvenecedores. E é triste que isto suceda!

Meditemos um momento na desventura dos pequeninos; na saúde precária dos filhos dos pobres; e, sobretudo, na obrigação moral e social que temos para com as crianças—a melhor *matéria prima* do Futuro!

Em nome da saúde, da alegria, da felicidade de 160 crianças, pedimos aos nossos conterrâneos de coração um óbulo de caridade!

\* \* \*

Transporte . . . . . 130\$00

*Continua.*

## ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de dez de Agosto de mil novecentos trinta e dois, lavrada nas notas do notário Bacharel António José da Silva Basto Junior, do concelho de Guimarães, Celestino Leite de Oliveira Lobo, António de Urgezes dos Santos Simões, Antero Henriques da Silva, Armando Pereira da Silva Araujo, João Ribeiro da Silva Figueiredo, João Ribeiro Dias Junior e Armando Martins Ribeiro da Silva, constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

### Artigo 1.º

A Sociedade adopta a denominação de Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Limitada, e tem a sua sede e escritório no lugar da Cruz de Pedra, freguesia de Creixomil, deste concelho.

### Art. 2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, tendo iniciado hoje as suas operações.

### Art. 3.º

O seu objecto é a exploração da industria de tecidos e de qualquer outra que convenha á sociedade, com exclusão, porém, da industria bancária.

### Art. 4.º

O capital social é de quatrocentos e quarenta mil escudos representado e dividido em sete quotas, sendo duas de cem mil escudos cada uma subscritas pelos sócios Celestino Leite de Oliveira Lobo e António de

Urgezes dos Santos Simões, quatro de cinquenta mil escudos cada uma, subscritas pelos sócios Antero Henriques da Silva, João Ribeiro da Silva Figueiredo, João Ribeiro Dias Junior e Armando Martins Ribeiro da Silva e outra de quarenta mil escudos subscrita pelo sócio Armindo Pereira da Silva Araujo.

### Art. 5.º

A sociedade será representada em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, por todos os sócios que ficam sendo gerentes, sendo, porém, obrigatória a gerência para os sócios Antero Henriques da Silva e António de Urgezes dos Santos Simões que receberão a gratificação mensal de mil escudos e quatrocentos escudos, respectivamente.

### § único

Os sócios que são obrigados á gerência não poderão por si ou interposta pessoa exercer qualquer das industrias que a sociedade explore.

### Art. 6.º

Os gerentes são dispensados de caução, e os sócios gerentes Antero e Simões não poderão sêr destituídos pela sociedade da gerência durante os primeiros cinco anos da sua existência, salvo o unico caso de má administração.

### Art. 7.º

Os documentos que envolvam qualquer responsabilidade para a sociedade só a obrigam se fôrem assinados conjuntamente pelos sócios Antero e Simões e ainda pelo sócio Figueiredo no caso de impossibilidade de qualquer daquêles sócios e

portanto em sua substituição.

### Art. 8.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade a qual se reserva o direito de preferencia; e quando não queira ou não possa exercer esse direito pertencerá êle aos sócios individualmente, e querendo-o mais de um, pertencerá ao que tiver maior quota e no caso de igualdade de quotas aquêle que a sorte designar.

### Art. 9.º

O sócio que quiser sair da sociedade, assim o comunicará á gerência com a antecipaçào de noventa dias pelo menos.

### § único

Nêste caso a quota do sócio que quiser sair, bem como a sua percentagem no fundo de reserva e tudo o mais que se apurar pertencer-lhe em face da escrita, sêr-lhe-há pago, dentro de um ano, em quatro prestações iguais, trimestrais, sem juros, com lêtas do aceite da sociedade, devidamente garantidas.

### Art. 10.º

A morte ou interdição de qualquer sócio não importa a dissolução da sociedade que continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito que entre si escolherão um que os represente na sociedade.

### Art. 11.º

Se, porém, os herdeiros ou representantes do interdito ou falecido não quizerem continuar na sociedade, a sua quota será liquidada pelo ultimo balanço nas condições indicadas no parágrafo único, do artigo n.ºno.

### Art. 12.º

Os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano devendo sêr apresentados á Assemblêa Geral até ao dia vinte e oito de Fevereiro do ano seguinte.

### Art. 13.º

Os lucros liquidados de todas as despesas e encargos sociais, inclusivê os vencimentos dos gerentes, terão a seguinte applicação: dez por cento para fundo de reserva até prefazer quantia igual ao capital social e noventa por cento para dividendo aos sócios na proporção das suas quotas.

### Art. 14.º

Nos casos omissos serão applicáveis as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e onze e mais legislação. O sócio Armindo Pereira da Silva

Araujo será representado nesta sociedade por seu pai Alfredo da Silva Araujo com êle morador.

Guimarães, 15 de Agosto de 1932.

O ajudante de notário,

João Evangelista Neves de Almeida.

### Gadela de coelho

Desapareceu uma com 6 meses, malhada, que dá pelo nome de «Vêra».

Gratifica-se quem descobrir o seu paradeiro.

Procede-se a tôdo o tempo contra quem a retiver

Para esclarecimentos nesta redacção.

### Casa em Vizela

Aluga-se uma esplendida casa na Praça do Mercado, antiga Alameda, esquina da Rua António Pereira da Silva, com água e luz. Tem boas lojas para comércio.

Tanto se aluga um só andar, com entrada dependente, como toda a casa.

Falar rua de Camões, 62 Guimarães.

### Tem pouco dinheiro?

E, dêsse pouco quer amealhar algum?

Então tem que economisar muito e só pode resolver isso comendo na

### Pensão Miranda

119, Rua da República, 127

Diárias desde 6\$00, com pequeno almoço, pão e 2,5 decilitros de vinho.

Diárias e quarto desde 7\$50 Aceitam-se comensais e manda-se ao domicilio. Bons aposentos. Bons vinhos. Secção de Mercaria.

### O melhor café

é o d'«A BRAZILEIRA»

Torrefacção primorosa Moído electricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Depositários:

### Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques 70 a 74

### ESTABELECIMENTO de LOUÇAS

DE Soledade da Silva Matos Andrade

Rua de S. Damaso—GUIMARÃES

A proprietária dêste acreditado estabelecimento participa aos seus estimados freguêses e ao público em geral que vende, pelos preços mais convidativos, toda a qualidade de louças finas, assim como também vend: pelos mais baixos preços do mercado grande quantidade de buça grossa.

Visitar esta casa é ganhar dinheiro

## Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de bôca, dentes e prótese dentaria.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro (na Casa High-Liffe).

## Restaurante "A Roda da"

Uma das melhores e mais bem mentadas casas na especialidade

Almoços, Chás e Jantares.

Serviço de mesa redonda ou à carta.

Serviços especiais para: Banquetes, Baptisados, Casamentos e Soirees.

Executam-se todas as encomendas nêste género.

SEMPRE BONS MARISCOS

12, Largo do Trovador, 13 - Guimarães

Frequentar o «ARCADIA» é uma prova de bom tom!

### PRATAS e JÓIAS

## Ourivesaria Sousa

Especialidade no fabrico de jóias género antigo.

Jóias de fino gosto artistico, sempre as maiores novidades.

Relógios e objectos proprios para brindes.

Compra-se ouro, brilhantes e pratas antigas, cobrindo sempre as melhores ofertas.

Praça D. Afonso Henriques GUIMARÃES

## Camisaria Martins

(A Casa das Meias)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapeus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes, Brinquedos.

A mais sortida Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

## Arquitecto

João Pimentel Júnior, arquitecto, (pela Escola de Belas Artes do Porto) encarrega-se de executar ornamentos, plantas de edificios, de estradas e topográficas, bem como da direcção de obras de construção civil e sua fiscalisação.

Falar no Largo Prior do Crato, 28—Guimarães.

## Cão coelheiro

Vermelho, com malha branca na testa e com as pontas das patas brancas, de nome «Corisco», fugiu no dia 6.

Agradece-se ou gratifica-se quem o indicar a Manuel de Araujo Nobre — Guimarães.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

# Colégio do Sagrado Coração de Maria

PALACIO VILA POUCA

GUIMARÃES

**Estabelecimento de educação e ensino para meninas**

Educação Religiosa, Moral, Intelectual, Artística e Física.

Instrução primária e secundária segundo os planos e programas oficiais.

Ensino esmerado de labores, belas-artes, música e canto coral.

Professorado diplomado em todos os ramos de ensino.

Magníficas instalações dentro dos preceitos da pedagogia e da higiene.

Amplos jardins e campos para recreio. Situação esplendida.

Internato :: Semi-Internato :: Externato

**A SOCIAL**

Agência e Pôsto de Socorros  
HENRIQUE GOMES  
Farmaceutico — GUIMARÃES

**As maiores  
vantagens nos  
seguros contra  
DESASTRES NO TRABALHO**

**Atenção!...**

TINTURARIA PORTUGUESA

LAVADOS A SECO

Rua de S. Damaso, 72 a 74 -- GUIMARÃES

**Colégio Nun'Alvares**

Rua Dr. Alves da Veiga  
PORTO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO e EXTERNATO

Ensino primário, comercial e liceal completos. Corpo docente seleccionadíssimo. Educação esmerada com orientação religiosa. A alimentação merece especiais cuidados à Direcção. Admitem-se alunos com matrícula nos liceus, sendo de bom comportamento e até certa idade. O resultado dos trabalhos escolares foi de 132 aprovações, com grande número de distinções, em exames oficiais

Pensão — Esc.: 270\$00 mensais

Pedir informes e prospectos ao membro da Direcção: **Dr. Cândido Abílio de Almeida Gomes** (Antigo Capelão do Exército)

**CASA PIMENTA**

33, Rua 31 de Janeiro, 37

TELEFONE, 480

**Alberto Pimenta Machado**

**As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.**

**Colossais sortido em casemiras de Coimbra.**

**Grande saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão.**

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta casa!

**Carta aberta à  
Comissão Venatória  
Concelhia**

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Presidente

Deixe-me V. Ex.<sup>a</sup> entrar no assunto-base desta carta, sem o costumado princípio que todas as missivas seguem, como praxe social. A caça às rólhas, permitida por o último decreto que alterou o Código de Caça, dando-lhe uma equidade que faltava e que tanto desgostava uma grande maioria de caçadores que se viam ilibados de a praticar, por uma má disposição do citado Código; ainda não foi resolvida pela Comissão Venatória deste concelho a que V. Ex. preside! Não terá chegado já aos ouvidos de V. Ex.<sup>a</sup> os protestos justos contra a falta dessa resolução? Pretender-se-há coartar um direito que o último decreto dá, a todo o caçador de dar caça, a uma espécie volátil de arribação, que tantos adeptos possui? Não, não creio que V. Ex.<sup>a</sup>, que tem na minha pessoa um admirador do seu integro character, que tantas e inumeras provas tem dado na defesa e em prol da caça, quer na gerencia do Club de Caçadores desta cidade, quer nas vezes que tem ocupado identico lugar à frente da Comissão Venatória, seja capaz, por um princípio erroneo, de proibir um direito que todo o caçador tem de poder caçar uma espécie própria da época que o decreto último previu. Não pense V. Ex.<sup>a</sup>, que vindo a público defender uma regalia justa e inofensiva, pretenda encobrir uma casta de caçadores furtivos, que à sombra dum decreto simpático, tenha ensejo de matar outras espécies que a lei proibe. Não, para esses patifes, todo o rigor é pouco e toda a fiscalização é necessária. Mas não permitindo caçar uma espécie, com sentido de resguardar outra, não é senso inteligente. Era, na mesma ordem de ideias, proibir a caça ao coelho em beneficio da escassez da perdiz, ou vice-versa. Tentar resolver o problema da fiscalização da caça desta maneira, era o mais erroneo processo que se podia fazer. Fiscalisar sempre e bem, combater o egoismo desenfreado de todos aqueles que no fim de um dia de caça, sentem remorsos de não terem trazido toda a caça que viram ou podiam ter visto, para satisfazerem uma vaidade balofa, estúpida e interesseira, criar no espirito do caçador o sentido desportivo, da lealdade, educação e honestidade. A caça é um prazer que a natureza nos oferece. Praticá-la sempre, como uma distração salutar e nunca com um desejo criminoso de dizimação.

Desculpe V. Ex.<sup>a</sup>, ter fugido um pouco ao assunto-base desta carta, mas a necessidade de combater, em prol da caça, certos princípios que muitos caçadores julgam defendê-la e não passam de ser, os seus mais directos inimigos.

Espero que V. Ex.<sup>a</sup>, marcando os sitios para a caça à rola, venha satisfazer a grande maioria dos caçadores de todo o concelho de Guimarães, fazendo calar os protestos justos que apoiados no último decreto, se fazem continuamente ouvir.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Com toda a consideração  
A. F. J.

**Anel de brilhantes**

Na Esquadra da Polícia encontra-se depositado um rico anel de brilhantes que foi encontrado e será entregue a quem provar perencer-lhe.

**Ecos da Semana**

**«Páginas Minhotas»**

Publicamos no passado numero do nosso jornal, em fundo, um artigo sob o titulo que nos serve de epigrafe.

E' evidente que o publicamos pela nossa concordancia com a parte que nele se destina a exaltar a obra sobre muitos titulos notável do nosso presado colaborador snr. Alfredo Guimarães, na organização do museu Alberto Sampaio, sem de modo algum dar-nos solidariedade nem aplauso àquelas expressões que no aludido artigo pretendem visar a personalidade superiormente distinta do snr. Capitão Mário Cardoso, ilustre presidente da sociedade Martins Sarmento, e probo autor da Bibliografia Sarmentina. Afirmando, pois, ao snr. Capitão Mário Cardoso a nossa simpatia e admiração pela sua tarefa benemerita de coordenador da obra de Martins Sarmento, lastimamos com os seus amigos a irrefletida transcrição, na parte, repetimos, em que o autor do citado artigo velada e desprimorosamente visa a personalidade do ilustre presidente da S. M. S.

**Os nossos amigos**

Tiveram a gentileza de vir à redacção do «Noticias de Guimarães» pagar a sua assinatura os srs: Fernando da Costa Freitas, Valeriano Abreu, de Lisboa, Fortunato Machado, de Gondar, Francisco da Silva Salgado, de Vizela, Bernardino dos Santos, de Leitões e Miguel Barroco, de Taboadelo.

Pediram, ultimamente, a assinatura do nosso jornal, os snrs. Dr. António Coelho da Mota Prego, Manuel Mendes d'Oliveira, Francisco Lopes Sampaio, Adão Mário Moreira, José M. Machado Vaz, António da Costa Antunes, D. Maria Guise, José António Xavier de Matos, Manuel Matos Mariuheiro, Isídio José Ferreira, José Vila Nova Guimarães, e o proprietário do Restaurante Arcádia, de Guimarães; Cadete Guy Poças Falcão, João Fernandes, Mário Dias Pinheiro, António Alijó e Armindo Teixeira da Silva, do Porto; Constantino Lira, de Felgueiras; D. Maria Laurinda de Matos, de Coimbra; e Francisco Antunes da Cunha, nosso conterrâneo residente em Angola.

A todos muito e muito obrigados. Solicitando-nos a assinatura do «Noticias de Guimarães» dão-nos os nossos amigos a certeza de bem termos cumprido o nosso dever, muito embora os maus e os invejosos, que os há, desde que aparecemos para a luta, digam o contrario, só porque se julgam lesados nos seus interesses.

A apresentar-nos cumprimentos esteve há dias na nossa redacção, de passagem por Guimarães, o nosso presado colega de «O Comércio do Porto» snr. Manuel Ribas.

**Administrador do concelho**

Tendo partido para Ponte do Lima, com demora de alguns dias, o snr. Capitão João Gomes de Abreu Lima, assumiu as funções de Administrador do concelho o snr. Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, vice-presidente da Câmara.

**O 7.º Combóio Mistério pelo parar a Guimarães**

No domingo de manhã, ainda não eram dez horas, o silvar agudo do comboio desvendou, a cerca de cem excursionistas, um mistério.

Durante léguas sem fim a locomotiva orientada por uma misteriosa interrogação, veio, de terra em terra, quasi como que dirigindo aos seus passageiros esta pergunta: «Para onde vancos?»

Encolhendo os ombros e olhando curiosamente, os passageiros, lá do sul, não sabiam onde iam parar.

De repente o comboio parou e eles puderam divisar ao longe, em toda a sua imponencia, o Castelo d'onde saiu a Pátria Portuguesa. Estavam em Guimarães, na terra de D. Afonso Henriques.

Num instante tomaram lugar nas caminhetas e automóveis que, em frente à estação, os esperam e dirigiram-se ao Castelo, depois à Igreja de St.<sup>a</sup> Margarida, Paços dos Duques de Bragança, Museu Alberto Sampaio, templo da Colegiada, Sociedade Martins Sarmento, etc. que se quedaram a admirar, tecendo os maiores elogios.

Em seguida foram de abalada à soberba Estância da Penha. As impressões que lhes deixou o maravilhoso panorama e as encantadoras belezas naturais da Montanha foram simplesmente belas e unicas. Foi, segundo a opinião dum excursionista, a melhor excursão «misteriosa» realisada até hoje.

Guimarães pelos seus monumentos e pelas belezas que encerra tem, realmente, o condão de encantar os seus visitantes.

O almoço servido aos excursionistas no Hotel da Penha foi primoroso e confirmou mais uma vez, os créditos profissionais dos seus concessionários.

Por isso todas as pessoas se retiraram optimamente impressionadas.

Os excursionistas foram recebidos pela Comissão de Iniciativa e Turismo que lhes prestou todos os esclarecimentos de que os mesmos necessitaram e os acompanhou na visita aos monumentos e à Penha.

**Ao Snr. Administrador do Concelho**

Chamamos a atenção de S. Ex.<sup>a</sup> para o facto de actualmente o rapazio da cidade estar continuamente abusando da boa ordem pública com os juvenis entusiasmos do futebol em plenas ruas e avenidas.

Já diversas pessoas se nos teem queixado deste abuso de veras incómodo para o trânsito público e urge pôr cõbro a tais desmandos, por meio duma assidua vigilância policial.

Agradecemos ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Administrador do Concelho, sempre cuidadoso em atender quaisquer solicitações justas, os bons officios neste estado.

O «Noticias de Guimarães» não mendiga anúncios nem assinaturas, todavia é o mais lido jornal do concelho. Ler as suas secções é tomar interesse pela vida de Guimarães.

Assiná-lo é dar provas de bairrismo.

Anunciar nas suas colunas é ganhar dinheiro.

O «Noticias de Guimarães» vive só para Guimarães.

**A Nossa Exeursão**

E' já elevado o numero de pessoas inscritas para a excursão que o «Noticias de Guimarães» patrocina a Matosinhos, Porto (Boavista), Vila do Conde e Povoia de Varzim.

Como tem sido enorme a procura de bilhetes rogamos a todas as pessoas que desejem inscrever-se que o façam sem demora, pois estamos a ver que a lotação do grande comboio especial vai-se esgotar dentro de breves dias.

A saída de Guimarães é ás 9 horas da manhã e a saída da Povoia á meia noite.

Os bilhetes encontram-se á venda na redacção do nosso jornal, e nas seguintes casas: Casa das Novidades, Casa Rebelo, Casa das Gravatas e Leitaria Moderna.

**Festa do Pelote**

No histórico padrão de Nossa Senhora das Victórias, junto ao Templo de Nossa Senhora da Oliveira, realisou-se, no penultimo domingo, ás 10 horas da manhã, a comemoração da Batalha de Aljubarrota.

A esta cerimonia, que constou de uma missa campal celebrada pelo Rev.<sup>o</sup> Cónego Vasconcelos e de um brilhante discurso alusivo ao acto, feito pelo antigo capelão militar Rev.<sup>o</sup> Dr. Abilio Candido de Almeida Gomes, assistiram as autoridades civis, eclesiásticas e militares, etc. etc.

A' noite repicaram festivamente os sinos da cidade.

**Feira de Jogueiros**

Esteve enormemente concorrida a feira anual de Jogueiros, realisada na passada sexta-feira.

Daqui foram muitas pessoas aquela feira, que foi, segundo nos disseram, muito fertil em transacções.

**Pic-Nic**

No lugar de Covas, próximo desta cidade, realisou-se há dias um interessante e muito concorrido pic-nic promovido por uma Comissão de hospedes do Hotel Universal, de Vizela, o qual decorreu muito animado.

**As nossas termas**

As termas de Vizela e Taipas tem sido no presente ano muitissimo concorridas o que prova que as suas maravilhosas águas são de facto prodigiosas.

A Penha tem sido também muito visitada, encontrando-se o seu magnifico Hotel lugar, quasi repleto de hospedes.

**Imprensa**

«Jornal de Louzada»

O nosso prezado colega «Jornal de Louzada» comemorou as suas bodas de prata.

Por tal motivo apresentamos ao seu Director sr. José Teixeira da Mota, os nossos cumprimentos de felicitações.

**Câmara Municipal**

A partir de Setembro as sessões da Câmara Municipal passam a realizar-se ás 4.<sup>as</sup>-feiras, ás 16 horas

**Derrama especial**

Na Tesouraria da Câmara Municipal está em pagamento a derrama especial para a construção dos novos Paços do Concelho.

**Alvaro da Costa Guimarães**

**O seu falecimento e funeral. Manifestações de pesar.**

Quasi repentinamente faleceu na manhã de quinta-feira na sua quinta de Laços, freguesia de S. Miguel de Creixomil, o nosso estimado conterrâneo e importante industrial, sr. Alvaro da Costa Guimarães, pai do sr. António da Costa Guimarães, irmão dos srs. Simão Costa Guimarães, 1.<sup>o</sup> Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e Francisco Costa Guimarães, tio dos srs. Alberto e Afonso da Costa Guimarães, Alvaro e Amadeu da Costa Carvalho e da esposa do sr. José Jacinto Júnior, e cunhado dos srs. Coronel Afonso Mendes, Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, Tenente Carlos Augusto de Castro e José Malheiro.

O acontecimento por inesperado causou grande surpresa em toda a cidade, onde o extinto, que era possuidor dum belo character, contava muitas simpatias.

A' sua residência acorreram desde logo muitas pessoas a apresentar condolências tendo sido recebidos inúmeros telegramas de pêsames.

O sr. Alvaro Costa que há tempos tinha passado encomodado gosava agora de perfeita saúde, tendo estado ainda na quarta-feira em Viana do Castelo e na Póvoa de Varzim onde foi de visita a umas pessoas de família que ali veraneavam.

O seu funeral que constituiu uma verdadeira manifestação de pesar realisou-se ontem no templo de S. Francisco perante uma numerosa e selecta assistência entre a qual se viam pessoas de todas as camadas sociais, e os Bombeiros Voluntários, representantes da Associação Commercial e Industrial, Assembleia Vimaranesense, Sociedade Martins Sarmento e Museu Alberto Sampaio, pessoal da Fábrica do Castanheiro, de que o extinto era sócio, casas de caridade etc. etc.

No funeral fizeram-se tambem representar a banda de música de Riba de Ave e os operários das fábricas da mesma localidade.

Após os officios fúnebres entoados por vários eclesiásticos foi o cadáver, que se achava encerrado numa luxuosa urna de mógo coberta de muitas corças e bouquets, trasladado, com grande acompanhamento na carreta dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, para o Cemitério d'Atouguia onde ficou inhumado em jazigo de família.

No edificio da Câmara Municipal de que o extinto foi presidente, esteve colocada a meia haste a bandeira, em sinal de sentimento, tendo-se feito representar nos actos fúnebres a Comissão Administrativa.

A Fábrica do Castanheiro tambem se conservou encerrada, em sinal de luto, até ao dia do funeral.

A Empreza Desportiva Vimaranesense não realisou na quinta-feira, na Parada dos Bombeiros, a anunciada sessão cinematográfica, pelo mesmo motivo.

O sr. Alvaro Costa era sócio honorário dos Bombeiros Voluntários, sócio efectivo da Associação Commercial e Industrial, da Sociedade Martins Sarmento e da Assembleia Vimaranesense e do grupo dos amigos do Museu Alberto Sampaio.

A família do saudoso extinto mandou distribuir, em sufrágio de sua alma, pelas instituições de caridade, várias esmolos.

A toda a família enlutada especialmente á esposa, filho e irmãos do finado apresenta o «Noticias de Guimarães», as suas condolencias.

## Feira de Amostras Coloniais

Da Direcção da Associação Commercial e Industrial de Guimarães, recebemos o seguinte officio a que gostosamente damos publicidade:

«... Snr. Director de o «Noticias de Guimarães»

Guimarães.

E' com o maior dos interesses que venho rogar a V... a fineza de se dignar dar publicidade ao officio que acabo de receber da Direcção das Feiras de Amostras Coloniais, que é do teor seguinte: —Lisboa, 17 de Agosto de 1932. Ex.<sup>mo</sup> Snr. Presidente da Associação Commercial de Guimarães— Ex.<sup>mo</sup> Snr. ; Tenho a honra de comunicar a V. Ex.<sup>a</sup>, que a Feira de Amostras de Productos Portuguezes em Lourenço Marques foi inaugurada no dia 16 do corrente, com o mesmo successo da de Luanda, sendo visitada por milhares de pessoas, das quais muitas estrangeiras.—Segundo a comunicação official ao Ex.<sup>mo</sup> Director das Feiras a imprensa local refere-se em termos calorosos ao acontecimento e á exhibição dos productos da Metrópole.—A Exposição funcionará

officialmente durante 10 dias, mas fica patente por mais algum tempo a Comerciantes e Industrias.—Foram consultados os Ex.<sup>mos</sup> Expositores da Metrópole que desejem manter os seus mostruários na «Exposição permanente» que está sendo organizada em Lourenço Marques, para o comunicarem até ao dia 25 do corrente.—O Snr. Director das Feiras, presentemente em Lourenço Marques, pede-me telegráficamente que felicite V. Ex.<sup>a</sup> pelo exito obtido e agradeça novamente a valiosa cooperação que esse organismo lhe dispensou.—Com os testemunhos da minha consideração, desejo a V. Ex.<sup>a</sup> Saude e Fraternidade.—Pelo Director das Feiras, *Mimoso Moreira*, adjunto.

Com os meus antecipados agradecimentos, desejo a V...

Saude e Fraternidade.

Guimarães, Associação Commercial e Industrial, 21 de Agosto de 1932.

Pelo Presidente,

O 1.º Secretário,

*António Emílio C. Ribeiro*

## SAUDADES VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor

## Grémio do Minho

### Nota officiosa

Reuniu a Direcção desta instituição regionalista, que depois de tomar conhecimento de todo o expediente recebido e expedido, e tratar de vários assuntos de ordem interna, resolveu:

Que os seus directores subscrevam para a aquisição das insignias da Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, condecoração que o Governo da República concedeu à Federação das Associações Portuguezas do Brasil, e que serão oferecidas em sessão pública de homenagem àquella importante colectividade, a realizar no próximo outono;

—Autorisar o Grémio Lírico Português (em organização) a efectuar nas suas salas, as reuniões necessárias para a sua fundação;

—Agradecer á Associação dos Comerciantes do Porto, por ter tido mais uma vez a gentileza de oferecer a sua sede para as reuniões e instalação provisória da Comissão Distrital do Grémio, na cidade do Porto;

—Registar a oferta do boletim da Sociedade Luso Africana do Rio de Janeiro;

—Aprovar um voto de congra-

tulação pelas homenagens que tem sido prestadas ao seu illustre consócio e Presidente do Concelho Provincial, sr. General Norton de Matos, no decorrer da viagem do senhor Ministro das Colónias, ao Ultramar, e ás quais a imprensa se tem referido.

—Por último foram aprovadas as propostas de mais candidatos a sócios efectivos e regionais.

## PARTEIRA DIPLOMADA

Olinda de Oliveira Ribeiro  
Largo Prior do Crato, 107  
GUIMARÃES

## APRECIAM CAFÉ?

O melhor vende-se na

## Flôr do Minho

DE

António José d'Araujo

(Em frente à Caixa Geral de Depósitos)

GUIMARÃES

## Casa pequena com quintal

PRECISA-SE

Nesta Redacção se diz

## Orações

SONETOS

de Euclides Sotto-Mayor

## Francisco P. Rodrigues

ADVOGADO

Rua Gravador Molarinho  
Telefone, 172—GUIMARÃES

Officina de Serralheria

## José Vila Nova Guimarães

L. 17 de Fevereiro—Guimarães

Nesta antiga e acreditada officina executam-se, com a máxima perfeição, todos os trabalhos de serralheria, como: Fogões para lenha e carvão, com serpentina e cilindro de cobre e chapa zincada, de qualidade garantida, havendo fogões já feitos que se vendem a preços módicos.

Gradeamentos e portais, canalizações, noras de buchas ou de canecos. Também se assentam Bombas de picota e volante, etc. Fabrica-se rede de xadrez.

# Casa High-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

## MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Luvaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

150, Praça D. Afonso Henriques, 152 — 1, Rua 31 de Janeiro, 7

Telefone, 230

GUIMARÃES

# Colégio Lousadense

(Para o sexo feminino)

Rua 31 de Janeiro

LOUSADA

Corpo docente escolhido :: Ótimo local :: Educação completa  
CURSO DOS LICEUS

Directora : **Palmira de Melo Meireles**

# Casa Rebelo

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

GUIMARÃES

GRANDE SORTIDO EM TECIDOS FINOS PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO

Preços sem competência

VISITEM ESTA CASA

## BATERIAS

Acaba de chegar nova remessa da reputada marca

“HART”

Placas e separadores  
Preços especiais para revenda

Agentes em Guimarães

Benjamim de Matos & C.<sup>a</sup>, Limitada

Casa High-Life

## Auto-Recoveira Vimaranense

Rua de S. Damaso, 13-15

Telefone, 217

O mais rápido, seguro e económico serviço de transporte e recovagem entre Guimarães-Porto.

Serviço combinado com a Empresa Flecha Azul, L.da, a mais importante empresa do Porto.

Bom material e pessoal habilitado.

Rapidez, segurança e economia

# Automóvel “Ford”

VENDE em ESTADO de NOVO MUITO BARATO

Benjamim de Matos

Toural

Guimarães

# Casa Salgado

12, Rua 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃES

Os seus proprietários participam aos Ex.<sup>mos</sup> Clientes, amigos e ao público em geral, que tem um novo e variado sortido em fazendas brancas e miudezas, e estão sempre a receber artigos de novidade, que vendem aos melhores preços

Agradecem uma visita no seu próprio interesse